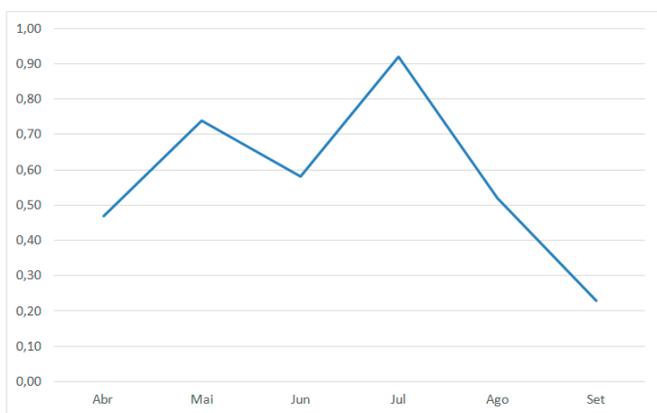


## EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA SETEMBRO DE 2016

A inflação no município de Santa Maria, calculada pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), vinculado ao curso de Ciências Econômicas da UNIFRA, alcançou a variação de +0,23% em setembro, a menor do ano, ante o resultado de agosto. No acumulado em 2016, o Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) chegou a +7,54% e nos 12 meses +10,39%. Este resultado pode estar ligado a resultados pontuais, ou indicar tendência de queda, o que é muito prematuro, faltando três meses para o encerramento do ano. Destacam-se a queda dos aluguéis e as altas do subgrupo combustíveis e dos derivados do leite.



Variação percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos nove meses.

**Área de Ciências Sociais**  
**Curso de Ciências Econômicas**  
**Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)**

### Equipe técnica

**Professores:** Mateus Sangoi Frozza (Coordenador Geral), Leonardo Dalla Porta (Coordenador de Estatística); Fábio Nascimento e Rafael Pentiado Poerschke (Analistas Econômicos).

**Acadêmicos:** Francine May, Daniel Librelotto, Patrícia Menezes da Rosa, Tarik Aziz Salameh Rabay, Heider Fernando Carnhieto, Denise Aparecida Campaiolo, Raul Prates Dantas, Ronaldo Manfio, Dione de Mello, Pablo Cardoso, Renata de Medeiros da Silva, Clariana Bevilacqua Ferreira e Ingridy Guedes de Vargas (Pesquisadores/Bolsistas PRPGPE)

**Secretária:** Joziane Rizzetti Coradini

UTI (Unidade de Tecnologia da Informação)

**Coordenador:** Daniel Rovadoschi

**Assessoria de Imprensa e Diagramação:**  
Marcos Kontze (Acadêmico de Jornalismo)

**Acesse nosso Blog:**

<http://icvsm.wordpress.com>

**Nota técnica:** O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no site do Centro Universitário Franciscano, na internet). Os produtos foram divididos em nove grupos, cujos preços foram coletados conforme quadro abaixo.

Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2016 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Agosto	Setembro				
1) Alimentação	25,12	260,95	260,99	0,01	0,00	11,30	14,87
2) Habitação	26,07	184,24	183,65	-0,32	-0,08	2,31	4,23
3) Artigos residência	3,03	133,12	134,35	0,93	0,02	6,07	10,90
4) Vestuário	5,26	204,37	204,33	-0,02	0,00	1,10	4,42
5) Transporte	16,21	160,67	162,60	1,20	0,16	6,05	7,36
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	171,75	172,81	0,62	0,04	9,09	11,76
7) Despesas pessoais	5,75	275,35	275,57	0,08	0,01	2,48	3,76
8) Educação	2,90	231,45	231,52	0,03	0,00	17,89	26,89
9) Comunicação	8,34	125,10	127,09	1,59	0,08	23,47	29,98
<b>Geral</b>	<b>100,00</b>	<b>199,97</b>	<b>200,43</b>	<b>0,23</b>	<b>0,23</b>	<b>7,54</b>	<b>10,39</b>

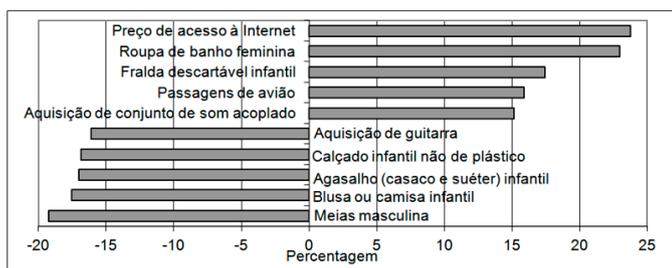
**Tabela 1.** Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em setembro de 2016 (base: dezembro de 2005)\*. \*Valores sujeitos a retificações.

Quanto aos demais grupos de produtos e serviços pesquisados, observa-se que o grupo **Comunicação** continua sob pressão em 2016. Os preços e serviços do grupo subiram em média +1,59% ante os +0,97% registrados em agosto. O aumento se deve as altas registradas em aparelhos de telefone celular (+2,2%) e acesso à do internet (+23,7%). Entre os nove grupos pesquisados, o grupo comunicação acumula a maior alta ao longo do ano (+23,47%).

Os preços dos bens e serviços do grupo **Transporte** reverteram sua tendência e passaram da deflação, de -1,18% em agosto, para uma alta de +1,20% em setembro. Este resultado é explicado, em parte, pela alta dos preços no subgrupo combustíveis. A gasolina comum (+1,6%) e especial (+1,8%), o óleo diesel (+1,4%) e etanol combustível (+3,2%) tiveram a maior contribuição absoluta para o resultado do grupo.

Na sequência o grupo **Artigos de Residência** registrou inflação de +0,93% no mês de setembro. Assim como nos meses anteriores, estes preços apresentaram forte variação de preços entre as lojas pesquisadas e entre os períodos em análise. Apresentaram elevação de preços as geladeiras (+7,8%), os fornos de elétricos (+7,1%) e os aparelhos de ar-condicionado (+4,1%). Um bom método para contornar esta situação pode ser a velha pesquisa de preços e ainda aproveitar as liquidações de algumas lojas. Em contrapartida alguns itens sofreram redução de preços no período, como a aquisição de fornos de micro-ondas (-8,0%), aparelhos de DVD (-5,5%) e aquisição de máquinas de lavar roupas (-1,0%).

No grupo **Saúde e Cuidados Pessoais** a inflação registrada em setembro foi de +0,62%. Destaque neste grupo para elevação de preços dos aparelhos de barbear descartáveis (+7,9%), dos remédios para diabetes (+7,4%) e do sabonete (+7,0%). De outro lado, houve registro de quedas nos preços dos remédios antitussígenos e antigripais (-3,9%), dos preservativos masculinos (-3,7%) e do creme dental (-3,4). Alguns itens que apresentaram deflação são fortemente influenciados pelo final do período de inverno, onde gripes e resfriados tendem a diminuir.



Variação dos itens não-alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

Neste mês de setembro o grupo **Despesas Pessoais** permaneceu estável, apresentando uma

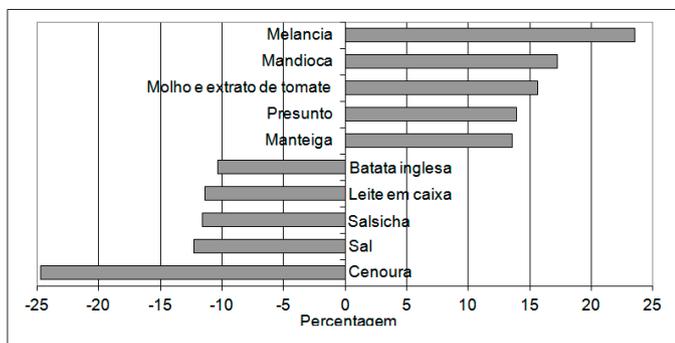
leve variação de +0,08% nos itens pesquisados. As maiores altas foram registradas nas anuidades dos cartões de crédito (+8,8%), revelação e cópia de fotos (+8,7%) e brinquedos de plástico (+2,5%). Apenas um item apresentou variação de preços negativa no período, as pernoites em motel (-1,7%). A grande maioria dos itens permaneceram com os preços estáveis em relação ao período anterior.

O grupo **Educação** segue uma tendência de estabilidade devido ao período que antecede o final do semestre escolar, onde geralmente esses preços não sofrem reajustes. Sua variação no mês de setembro foi de +0,03%, permanecendo estatisticamente neutro em relação ao mês anterior. Esta pequena alta foi impulsionada basicamente pela elevação nos preços dos cadernos escolares (+4,5%), enquanto que, em sentido contrário, o preço das revistas não infantis apresentou variação negativa (-1,8%).

O grupo **Alimentação** encerrou o mês praticamente estável (+0,01%). Entre os preços que registraram maior alta, ressalta-se a majoração de itens como a melancia (23,5%), a mandioca (+17,2%) e a banana (+12%). Ainda, itens que compõe tradicional sanduíche do brasileiro, subiram: manteiga (+13,6%), presunto (+13,9%) e queijo mozarela (+9,7%). Em sentido oposto, ficaram mais baratos itens como a cenoura (-24,7%), o sal (-12,3%) e a salsicha (-11,6%). Já quando a análise é feita sobre a receita tradicional brasileira, não é possível afirmar que seu custo parou de aumentar, mas a boa notícia é que foi registrado queda no preço do arroz comum (+3%) e o feijão (+1,8%).

Após ter subido +0,99% em agosto, os preços do grupo **Habitação** reverteram a tendência e encerraram o mês de setembro com uma deflação de -0,32%. A pesquisa do mês de setembro ainda captou parte da alta do botijão de gás de cozinha (+1,1%), majoração iniciada em agosto, além da alta do alvejante (+12,6%) e do desinfetante (+9,6%). Em sentido contrário, itens como esponjas de aço (-11,9%), cimento (-6,4%) e lâmpadas (-5,8%). Contudo, parte do resultado pode ser atribuído a redução do preço do aluguel na cidade (-3,5%).

O grupo **Vestuário** também variou negativamente em -0,02%. O resultado é decorrente de fatores sazonais e da escassez de crédito, o que impactou no resultado do grupo. Dentre as baixas destacam-se: blusa ou camisa infantil (-17,5%), agasalho, suéter infantil (-17,0%) e calçado infantil não de plástico (-16,9%). As altas do grupo foram verificadas na fralda descartável infantil (+17,4%) e na roupa de banho mulher (+23,0%).



Variação dos itens alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.